Ouvi, e a vossa alma viverá!

Basta o homem inclinar os ouvidos que se achegará a Deus. Ao ouvi-Lo, o homem terá vida! Deus estabelecerá com aqueles que se achegam a Ele (inclinam os ouvidos) uma aliança com base na sua fidelidade (perpétua), concedendo as mesmas benesses de Davi. Ora, se Deus promete vida é porque o homem está morto. Para entender a promessa divina, se faz necessário compreender quando e como o homem se distanciou de Deus deixando de ter vida!

"Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi" (Is 55:3)

Por intermédio do profeta Isaias Deus anuncia aos homens que, qualquer que ouvir a sua palavra terá vida!

Basta o homem inclinar os ouvidos que se achegará a Deus. Ao ouvi-Lo, o homem terá vida! Deus estabelecerá com aqueles que se achegam a Ele (inclinam os ouvidos) uma aliança com base na sua fidelidade (perpétua), concedendo as mesmas benesses de Davi.

Ora, se Deus promete vida é porque o homem está morto. Para entender a promessa divina, se faz necessário compreender quando e como o homem se distanciou de Deus deixando de ter vida!

A bíblia demonstra que todos os homens pecaram e que foram destituídos da glória de Deus (Rm 3:23), ou seja, todos os homens são pecadores e separados estão de Deus.

Como a humanidade lançou mão desta condição miserável? Quando todos pecaram e em um só evento (juntamente) se desviaram? (Sl 14:3)

Ora, tudo começou com o primeiro pai da humanidade, Adão. Adão foi criado por Deus santo, justo e bom, ou seja, ele compartilhava da natureza de Deus. Existia em comunhão com a Vida e compartilhava da glória de Deus.

Adão foi avisado por Deus que, no dia em que comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal, que estava no meio do jardim, haveria de morrer (Gn 2:17). Embora santo, justo e bom, Adão nunca foi inocente (ingênuo), pois foi alertado quanto as conseqüências de sua decisão "O avisado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena" (Pr 27:12).

Adão foi avisado e não se escondeu do mal, ou seja, por ter sido avisado, ele já não era simples, ou seja, inocente. Há diferença entre 'inocência', que é ingenuidade e pureza, e 'inocência', que é estado de quem não é culpado. Não podemos confundir os significados da designação 'inocência', pois é essencial para a interpretação bíblica.

Para o Dr. Scofield houve a dispensação da inocência, ou seja, 'o homem foi criado em inocência, colocado em um ambiente perfeito (...) e advertido das conseqüências da desobediência' Bíblia de Scofield com Referências, explicação a Gn 1:28 . Ora, como foi avisado por Deus, Adão já não era mais 'simples' (inocente, ingênuo), mas não era culpado, ou melhor 'inocente'.

Deus criou o homem do pó da terra (Gn 2:7), colocou-o no Jardim do Éden para lavrá-lo e guardá-lo (Gn 2:15), e foi alertado por Deus quanto a árvore que estava no meio do jardim (Gn 2:17). Adão foi criado puro (inocente, inculpável), santo e bom, e alertado (não mais inocente) quanto ao perigo de se comer da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Porém, apesar de avisado, tanto a mulher quanto o homem preferiram dar ouvidos à serpente: "Certamente não morrereis" (Gn 3:4). Não dar ouvidos (credito) a palavra de Deus alienou o homem do seu Criador. Após atender a palavra de Satanás, o homem deixou de compartilhar da vida e da glória que há em Deus.

O Homem morreu conforme a palavra do Senhor (Gn 2:17)! A justiça divina não tardou: o homem foi julgado e apenado com a morte "Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação…" (Rm 5:18).

A morte é alienação de Deus. Por causa da lei santa justa e boa que diz: '… certamente morrerás' (Gn 2:17), o pecado encontrou ocasião na força da lei, e por ela aprisionou o homem (1Co 15:56). Sem a lei que diz: 'certamente morrerás' (Gn 2:17), não existia para o homem a possibilidade de alienação de Deus, ou seja, o pecado estaria morto (Rm 7:8).

O mandamento de Deus foi dado para preservar o homem em vida, porém, após dar 'ouvido' à serpente, o homem 'achou' que o mandamento era o mesmo que morte, pois entendeu que ainda não estava pleno de Deus (Rm 7:10 ; Gn 3:5). O homem entendeu que não ter o conhecimento do bem e do mal era o mesmo que não ter vida plena. Porém, vida plena é estar em Deus, mesmo sem o conhecimento do bem e do mal.

Pela lei santa justa e boa, que visava preservar a comunhão do homem com Deus, o pecado achou ocasião, mostrando-se excessivamente maligno, pois pelo bem (lei) encontrou a força necessária para alienar o homem de Deus, e, assim, enganou e matou o homem (Rm 7:11).

O homem perdeu a comunhão, a glória de Deus, a vida e a liberdade! Por natureza o homem passou a ser filho da ira e da desobediência, alienado de Deus (Ef 2:2 -3).

A condição de Adão passou a todos os seus descendentes. A morte veio por um homem e todos os homens morreram em Adão (1Co 15:21 -22). Um pecou, todos os seus descendentes pecaram (Rm 5:16).

O apóstolo Paulo descreve a condição do homem destituído da gloria de Deus como morto em delitos e pecados (Ef 2:1 ; Cl 2:13). O homem não dispõe de meios para livrar-se por si mesmo da condição herdada de Adão, sendo comparável aos escravos que nasciam alienados da liberdade.

Diante deste quadro horrendo, o pecado, apareceu a benignidade de Deus para com todos os homens (Tt 3:4). Por ser riquíssimo em misericórdia, mesmo os homens estando mortos em delitos, anunciou: "Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá…" (Is 55:3 ; Ef 2:5).

Adão morreu por não dar ouvidos (obedecer) à palavra do Senhor. Não deu crédito à palavra do Senhor e acatou as palavras do pai da mentira.

Como pelo 'ouvir' se deu a injustiça do homem, somente pelo 'ouvir' é possível alcançar a justiça de Deus. O homem morreu por desprezar a palavra do Senhor, e somente pelo ouvir é possível alcançar a comunhão com Deus.

Por toda a bíblia o convite de Deus ecoa: "Agora, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar…" (Ex 19:5). Apesar de Deus prometer vida, muitos entenderam que Deus queria tirar-lhes a vida "Mas não fala Deus conosco, para que não morramos" (Ex 20:19).

Por causa desta desconfiança, o povo foi provado pelo Senhor no deserto. Deus afligiu e deixou o povo ter fome, e depois os alimentou com o maná, codornizes, etc., para que entendessem que deveriam ouvir a palavra de Deus. Quando Deus provia pão para o sustento diário, parecia que o povo confiava em Deus,

mas quando Deus lhes dava pequenas regras para ensiná-los a confiar, rejeitavam o Senhor (Ex 16:4).

Como alcançar entendimento? Como temer o Senhor? Os sinais miraculosos não suprem o que só é satisfeito pela palavra do Senhor! Através dos sinais miraculosos no deserto Deus queria dar a entender que 'não só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor' (Dt 8:3).

Ora, se somente por intermédio da palavra de Deus viverá o homem, como é possível alguém reputar que ouvir a voz do Senhor é morte? (Ex 20:18 -19).

Deus promete por intermédio do profeta Moisés circuncidar o coração do povo para que tivessem vida, desde que se convertessem ao Senhor dando ouvidos a sua voz (Dt 30:2 e Dt 30:6). Por que lhes era necessário a circuncisão do coração se já eram circuncidados na carne?

A circuncisão da carne era somente um sinal instituído por Deus para que os descendentes da carne de Abraão não se esquecessem da aliança estabelecida entre Deus e o patriarca Abraão. A circuncisão na carne ou ser descendente de Abraão não é o que estabelece a comunhão com Deus, antes a comunhão com Deus só é possível através da circuncisão do coração (Rm 9:8). Esta é realizada somente por Deus, enquanto aquela feita por mãos humanas.

Para obter comunhão com o Senhor, em primeiro lugar é necessário extinguir a comunhão com o pecado. Somente após extinguir a existência alienada de Deus (circuncisão do coração) é que o homem terá novo coração e um novo espírito, ou seja, vida em comunhão com o Espírito Eterno (Ez 36:26 -27).

Ouvir a palavra do Senhor não é um mandamento difícil, pois em ouvir a palavra de Deus está a vida. Neste diapasão anunciou o profeta Habacuque: "… mas o justo pela sua fé viverá" (Hb 2:4).

Qual é a fé do justo? É aquela que vem pelo ouvir da palavra de Deus, ou seja, a fé do justo é aquela revelada por intermédio da voz de Deus (Gl 3:23). Necessário é ouvir a palavra de Deus para que se tenha vida, pois a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

O 'justo vive pela fé' porque crê na mensagem que lhe foi anunciada, pois é a mensagem anunciada que concede vida (Rm 10:17). O justo vive pela promessa anunciada por Deus. Ora, a promessa anunciada é o mesmo que esperança proposta, e em descansar nela há justiça e vida (Hb 6:18). Pela fé o homem é designado justo, pois passa a compartilhar da natureza do Autor da vida.

A humanidade sem Deus está sedenta e faminta (Is 55:1). Embora os homens trabalhem para terem comunhão com o Criador, tal empreitada não pode satisfazer-lhes (Is 55:2).

Como a palavra de Deus é pão que dá vida, basta ouvi-la atentamente que o homem comerá o que é bom (Is 55:1). Para adquirir o que é ofertado pelo Senhor não é necessário o produto do trabalho (dinheiro), antes basta ouvir diligentemente, que alcançará a luz da vida.

A perdição se deu pelo ouvir a palavra do engano, e a salvação é pelo ouvir a Palavra da Verdade. Basta inclinar os ouvidos à palavra de Deus que o homem se achegará a Ele, uma vez que a barreira de separação foi erguida porque o homem deu ouvido ao pai da mentira.

Jesus anunciou: "Vinde a mim (…) e aprendei de mim, que sou humilde e manso de coração" (Mt 11:28). Só aprende aquele que dá crédito, ou seja, que ouve a palavra de Deus (Mt 11:15).

Ora, o Verbo encarnado clamou aos seus, porém não deram ouvidos à sua voz. O próprio pão que dá vida se ofereceu para que os homens tivessem vida (Jo 6:51), porém, em lugar de ouvi-lo, queriam executar a obra de Deus.

Realizar a obra de Deus? Sim! Eles desejavam realizar a obra de Deus, assim como o povo que saiu do Egito prometeu executar tudo o que Deus prescrevesse "Tudo que o Senhor falou, faremos" (Ex 19:8).

O povo de Israel comeu maná no deserto, e, logo após, murmuraram por causa de água. Do mesmo modo, após comer dos pães que foram multiplicados por Cristo, o povo murmurou querendo outro sinal (Jo 6:30

).

Jesus os alertou citando as escrituras: “Serão todos ensinados por Deus” (Jo 6:45), ou seja, qualquer que ouve e aprende de Deus chega-se a Cristo para obter vida (Jo 6:40 e Jo 6:47). Jesus declarou abertamente que Ele é o pão da vida, ou seja, Ele é o Verbo de Deus, Ele é ‘tudo que sai da boca de Deus’ por Quem todo e qualquer homem que se alimenta viverá (Dt 8:3).

Todos que comeram o maná no deserto morreram (Jo 6:49), e Jesus se apresenta como o pão que desceu do céu, do qual quem comer não morre (Jo 6:50). A mensagem de Cristo é a mesma do profeta Isaias: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mt 11:28), ou seja, qualquer que o ouvir receberá alívio “Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá” (Is 55:3).

Qualquer que ouve, ou seja, que come do pão que desceu dos céus, que se alimenta de Cristo, alcança comunhão com Deus “Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura” (Is 55:2).

A oferta de ‘vinho’ e ‘leite’ restringe-se aos que não tem dinheiro. Basta ter sede que o homem é saciado pelo Senhor! Quem tem sede será saciado, ou seja, deve fazer como o salmista Davi, que disse: “Digna-te, ó SENHOR, livrar-me: SENHOR, apressa-te em meu auxílio” (Sl 40:13).

Qualquer que ouve a palavra do Senhor come o que é bom, porém, há aqueles que querem satisfazer a necessidade de salvação através do produto do seu trabalho, ou seja, em vez de ouvir, os homens querem realizar a obra de Deus.

Deus alerta aqueles que querem utilizar as suas riquezas (dinheiro=boas ações, religiosidade, moral, sacrifício, ascetismo, etc.) naquilo que não é pão, ou seja, que não concede vida. O que representa o ‘produto do trabalho’ do homem? É uma alusão a falta de confiança na providencia divina, pois é maldito qualquer que não confia, ou que não escuta, ou que não ouve, ou que não come o que é bom “Dize-lhes pois: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Maldito o homem que não escutar as palavras desta aliança…” (Jr 11:3).

A salvação (força) do Senhor é a alegria do Cristão, mas qualquer que faz da sua carne o seu braço (força), aparta-se do Senhor. Por não ouvir a palavra do Senhor, não come o que é bom e continua sob a maldição herdada de Adão “Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do SENHOR!” (Jr 17:5).

O ‘produto do trabalho’ do homem é o mesmo que violência diante de Deus “As suas teias não prestam para vestes nem se poderão cobrir com as suas obras; as suas obras são obras de iniqüidade, e obra de violência há nas suas mãos” (Is 59:6). O alerta é solene: “Não por força nem por violência, mas pelo meu espírito…” (Zc 4:6), ou seja, o trabalho e o produto do trabalho diante de Deus é abominação.

Apesar do convite solene, Jesus demonstra qual é o posicionamento dos homens: “E, desde os dias de João o Batista até agora, se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele” (Mt 11:12). Não dão ouvidos ao Espírito que foi enviado para evangelizar os necessitados (Lc 4:18 ; Mt 11:12), mas querem realizar a obra de Deus, ou seja, querem utilizar o produto do trabalho, que é força e violência, ‘naquilo que não pode satisfazer’ (Is 55:2).

Constitui-se uma afronta tentar comprar o que é oferecido gratuitamente. Não há como adquirir por preço o que não tem preço, ou melhor, como a redenção é caríssima, os recursos de qualquer homem se esgotariam (Sl 49:8).

Qualquer que ouvir a palavra da verdade pode exultar com a mesma confiança que teve o apóstolo Pedro: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança (…) tendo sido regenerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1Pe 1:22 e 22 e 23).

O Verbo encarnado, que foi morto e ressurgiu dentre os mortos, vive para sempre, e qualquer que se alimentar da sua carne e beber do seu sangue (Jo 6:53), será participante da natureza divina, tornando-se filhos de Deus (1Pe 1:4).